

21 de abril de 2016

Excelentíssimo Papa Francisco,

A sua mensagem para a celebração do Dia Mundial da Paz tocou-me verdadeiramente.

Na minha opinião, as palavras são um instrumento capaz de unificar povos e nações, de acordar o bem dentro dos corações humanos, muitas vezes contagiado pela preguiça, que é ironicamente uma das maiores forças do Universo.

A guerra começa quando alguém politicamente relevante profere determinadas palavras, declarando-a a um “colega” do mesmo estatuto. Também a paz se inicia quando uma dessas entidades decide terminar a guerra.

As palavras são mais uma vez necessárias para alcançar um mútuo entendimento.

Por isso proponho que se realizem conferências entre países em guerra, para que as palavras proferidas e as escutadas tomem as rédeas do conflito (provavelmente, deixando-o cair no esquecimento).

Proponho ainda a criação de encontros informais entre líderes de países incompatíveis, pois, por vezes, a formalidade não impede desentendimentos, já que as palavras utilizadas em encontros formais não provêm do coração, mas sim de um discurso escrito anteriormente.

Espero que as minhas sugestões sejam úteis.

Um amigo

Nuno Duarte Pereira Pinto, Colégio de Nossa Senhora da Bonança, Vila Nova de Gaia